Artigos

>>>Klauck Soares

RIQUEZA E POBREZA DAS NAÇÕES

Pois a reportagem que assisti sobre a miséria que vigora em muitas partes no mundo, provocou em mim uma reflexão. O que realmente provoca a miséria? Quais são as verdadeiras causas? Ao refletir sobre o assunto cheguei a algumas descobertas.

Entre as muitas causas, posso concentrá-las em três blocos:

Religião adotada pelo povo

Constatei que a maioria das religiões adotada pelos povos extremamente pobres é, espiritismo com suas variáveis, hinduísmo, islamismo e correlatos. As exceções são nos lugares onde há petróleo em abundância como no Oriente Médio.

Sistemas tribais

Todos sabem como vivem os índios no Brasil; este tipo de sociedade é também comum na África. É um sistema que rejeita a modernidade, vivem de tradições dos antepassados e não falta ONGs e defensores deste tipo de sociedade com a justificativa de não mudar seu habitat como se fossem algum tipo de animal a ser preservado. Vivem sempre em guerra entre tribos, no passado às tribos vitoriosas escravizaram os derrotados e os vendia a outros povos (aconteceu muito na África). É muito comum o extermínio entre eles e quando o Estado impede as guerras, as tribos morrem de fome por ou pela falta ou excesso de gente.

Socialismo

Sistema que segue os parâmetros do feudalismo com outra roupagem, prometem um Estado que tudo provê ao seu povo, da alimentação ao vestuário, e tudo mais que a imaginação permitir. Este sistema ilude as pessoas que pensam que o Estado é uma fonte inesgotável de benefícios que só dá e não tira nada.

Nos tempos do feudalismo isso era possível quando outras nações eram subjugadas e condenadas a pagar tributos aos seus algozes, muitos os serviam como escravos. Parecia um sistema perfeito, todos eram beneficiados pelo Estado, às custas dos conquistados pela força.

No mundo moderno onde o socialismo imperou a coisa aconteceu do mesmo modo, só que os derrotados eram do seu próprio povo, milhares de pessoas pereceram nas mãos do partido socialista e quando acabou a fonte da espoliação o regime caiu como se viu na Rússia e no Leste europeu.

Hitler foi um pouco diferente reconquistou países vizinhos e depois saiu para a guerra mundial tentando buscar espolio para acumulação de riquezas, os judeus foram suas primeiras vítimas. Hitler queria um imperialismo à Roma antiga.

Ainda resta Cuba que sobre existe com dólares mandados pelos parentes dos que fugiram da ilha, Coréia do Norte, onde lamentavelmente milhares de pessoas estão morrendo de fome, o ditador promete fazer uma bomba atômica se os países ricos não o sustentarem.

Realmente é um assunto extenso e polêmico, porque pode suscitar acusação de racismo, pois a maioria dos pobres do mundo e até mesmo nos EUA são negros. Neste caso eu sustento as mesmas teorias descritas acima, não é a cor e sim as tradições, religiões e sistemas políticos adotados que fazem a diferença na riqueza dos povos. Não importa se são japoneses, chineses, negros, morenos, nordestinos ou índios; o que importa é que doutrina e tradições eles abraçam para estilo de vida.

O que seria o ideal?

1. Perfeição é impossível, mas pode-se chegar perto do ideal.
2. Uma combinação de religião judaico-cristã, de liberalismo com capitalismo de mercado, parlamentarismo como sistema de escolha e um estado de direito que coíba a iniqüidade poderiam levar a prosperidade de uma nação mais rapidamente.

O Brasil e a Índia são exemplos mistos de prosperidade e miséria no mesmo território de abrangência. No que toca o Brasil é nítido observar os grandes bolsões de miséria e grandes ilhas de prosperidade, estudando a fundo o leitor poderá observar nitidamente o efeito das considerações acima descrito. Em outro artigo colocarei em detalhes as diferenças.

Na Índia onde a influencia inglesa imperou, a prosperidade advinda do cristianismo e do capitalismo saltou aos olhos e onde as tradições religiosas do hinduísmo resistiram conservou-se a miséria.

Nós que defendemos o Liberalismo Social precisamos mostrar o caminho.

>>>Rodrigo Veleda

PEDE PARA O ALCKMIN[1]

O governador Geraldo Alckmin sancionou a Lei 12.228, cujo propósito é regular o uso de Internet em cybercafés e *lan houses* . Tal lei obriga a criação de cadastros dos usuários com inclusão de nome, endereço, número de um documento de identidade, e para os menores de idade até mesmo o nome da escola e o horário das aulas.

---

[1] Artigo publicado no Diário do Comércio como “Vigiando a Internet”. Disponível em <http://www.dcomercio.com.br/noticias_online/547582.htm>.

A lei também deixa bem claro que qualquer um que se recuse ou não tenha documento de identidade terá o acesso negado à internet. E, de acordo com a lei, os dados ficarão registrados por no mínimo 60 meses, sendo que estes dados estarão disponíveis para absolutamente qualquer pessoa, já que " *os §§ 6º e 7º do art. 2º* " permitem tanto. Claro que o projeto de lei que veio a ser esta lei, proposta pelo deputado Vinícius Camarinha do PSB, é "combater" o crime informático. Em suma, uma lógica bem *Ahnenpaß* .

Continuando a análise do projeto de lei, temos a citação que parece ser o resumo da Bíblia feita pelo Papa: " *Parece que nossas autoridades ainda não enxergaram o imenso perigo que constitui o funcionamento de "cyber-cafés" sem qualquer tipo de controle. Utilizando um terminal de acesso público à Internet, uma pessoa pode praticar uma série de crimes, desde um simples spam até coisas mais graves como difamação, extorsão, chantagem, ameaça, fraudes de cartões de crédito, acesso não autorizado a sistemas informáticos e disseminação de pornografia infantil, só para citar alguns. Se nesses estabelecimentos não se exige identificação dos usuários, as pessoas podem praticar esses crimes sob completo anonimato* ."

O texto em questão é do juiz Demócrito Ramos Reinaldo Filho, que foi subitamente considerado *Supremo Sacerdote da Segurança Informática* . Seus ensinamentos são incontestes e sagrados, embora o mesmo se utilize de uma microempresa para que seu CPF não apareça no *Whois* , e não seja capaz de utilizar seu próprio sobrenome para registrar seu site *InfoJus* . O juiz, oops, *Supremo Sacerdote* nos dá inúmeras frases de saber como " *não há anonimato na Internet a não ser para aqueles experts mesmo"* , und so weiter.

Essa lógica de cadastros utilizando documentos de identidade, que Geraldo já sancionou para celulares e até viagens de ônibus, é a mesma lógica do nazismo, de criar uma casta de cidadãos e outra sendo o resto. Aqueles que têm aprovação estatal podem utilizar os serviços públicos, ainda que com uma vigilância infernal. Quem não tem, que viva em guetos. Estas iniciativas não encontram nenhum embasamento técnico, visto que as prisões estão cheias de celulares, e gente de todo o tipo anda de ônibus. Ah, os *e-bandits* logo inventarão algo para fazer desta lei, letra morta.

Então, proponho que os usuários de internet no estado de São Paulo façam uma fila na frente do Palácio dos Bandeirantes, na véspera do dia 11 de fevereiro, para pedir pro Alckmin a autorização de acesso à internet. Para evitar demoras na fila, é recomendável levar um exame de *DNAmt* .